

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de fevereiro de 2025 às 08h44
Seleção de Notícias

CenárioMT online | MT

Pirataria | Biopirataria

Conabio lança novas metas de conservação da biodiversidade para 2030 3

InfoMoney - Online | BR

21 de fevereiro de 2025 | Patentes

Cimed quer um Ozempic para chamar de seu: 'uma canetinha amarela', diz João Adibe 5
MITCHEL DINIZ

MSN Notícias | BR

19 de fevereiro de 2025 | Marco regulatório | INPI

Patentes na Moda: é Possível Proteger o Design de Uma Roupa? 8

Teletime News | SP

Pirataria

Conselho da Anatel vai discutir multa por obstrução ao combate à pirataria 10
REDAÇÃO

Terra - Notícias | BR

Direitos Autorais

Ecad: Arrecadação nacional em direitos autorais no segmento de Carnaval cresceu em 2024 11
REDAÇÃO

Folha.com | BR

Entidades

BNDES e Finep lançam edital de R\$ 3 bi para centros de pesquisa e desenvolvimento no Brasil .. 12
LEONARDO VIECELI

O Globo Online | BR

Direitos Autorais

Justiça alemã decide que famosas sandálias Birkenstock não são obras de arte; entenda a controvérsia 14
O GLOBO

Conabio lança novas metas de conservação da biodiversidade para 2030



Fonte: Agência Brasil

A Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio) estabeleceu metas nacionais de biodiversidade para o período 2025 a 2030 e recomendou ao governo federal a adoção das medidas que deverão integrar a Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (NBSAP - National Biodiversity Strategies and Action Plans, em inglês).

O documento é parte das obrigações do país como signatário do Marco Global de Kunming-Montreal (GBF - Global Biodiversity Framework, em inglês), estabelecido em dezembro de 2022.

Foram estabelecidas 23 metas que buscam a regeneração de todo o conjunto de vida dos biomas brasileiros. A primeira busca reduzir a perda de biodiversidade no Brasil e foi subdividida em dois itens. Um que trata sobre o planejamento especial e gestão participativa de todo o território nacional, levando em consideração o cenário de mudança do clima e mudanças no uso da terra; e outro que trata do objetivo de zerar o desmatamento no país.

As outras metas, alinhadas ao GBF, tratam de restauração, conservação e manejo de ecossistemas, promoção e uso e o comércio sustentável, contenção das extinções de espécies e a perda de variabilidade genética, além da redução de espécies exóticas invasoras e da poluição.

COP16

Questões como acesso e repartição de benefícios derivados da utilização dos **recursos** genéticos e de informações digitais de sequências genéticas também aparecem como metas a serem observadas na política nacional. O tema foi um dos impasses da 16ª edição da Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre **Diversidade** Biológica (COP16), em outubro de 2024, em Cali, na Colômbia.

A falta de consenso nas negociações levou à decisão de uma segunda rodada de debates que começa na próxima semana em Roma, na Itália. A expectativa é que os 196 países signatários do GBF avancem na apresentação de suas NBSAP.

Outras metas apresentadas pelo Conabio também representam o posicionamento brasileiro acerca dos principais entraves nas negociações, como o que trata da eficiência do Fundo do Marco Global para a Biodiversidade (Global Biodiversity Framework Fund - GBFF, em inglês), gerido pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (Global Environment Facility - GEF, em inglês), como forma de financiamento para que países menos desenvolvidos avancem nas suas políticas de proteção da biodiversidade.

Financiamento

Uma das metas brasileiras prevê o aumento do financiamento para a implementação da NBSAP e suas versões estaduais, com o objetivo de aumentar recursos destinados à biodiversidade "substancialmente e proporcionalmente ao Produto Interno Bruto nacional, contribuindo para o alcance da meta global de pelo menos US\$ 200 bilhões por ano até 2030, o volume de recursos financeiros". A medida aponta formas complementares aos recursos públicos, como incentivos da iniciativa privada para fortalecer a proteção aos ecossistemas e o pro-

Continuação: Conabio lança novas metas de conservação da biodiversidade para 2030

tagonismo dos povos tradicionais.

Outros temas destacados nas metas brasileiras, que também deverão ganhar força nos debates em Roma, são a eliminação de subsídios prejudiciais a biodiversidade e capacitação, cooperação técnico-científica e **transferência** de tecnologia para conservação, manejo e uso sustentável da sociobiodiversidade.

O documento final está publicado no Diário Oficial da União desta quinta-feira (20), após o processo de escuta e participação social ocorrido por meio de consulta pública online, que ficou aberta na Plataforma Brasil Participativo ao longo de nove meses, e da realização de oficinas e audiências setoriais.

Cimed quer um Ozempic para chamar de seu: 'uma canetinha amarela', diz João Adibe



À espera de queda de patentes, companhia turbinou portfólio de consumo e vai lançar 130 produtos em 2025, incluindo bebidas, maquiagem e perfume

À espera de queda de patentes, companhia turbinou portfólio de consumo e vai lançar 130 produtos em 2025, incluindo bebidas, maquiagem e perfume

A Cimed é mais uma farmacêutica na sala de espera pela queda da patente da semaglutida. O princípio ativo da caneta injetável Ozempic deve deixar de ser uma exclusividade da dinamarquesa Novo Nordisk a partir do ano que vem. "Queremos ter uma canetinha amarela o mais rápido possível", disse João Adibe, CEO da Cimed ao InfoMoney, fazendo alusão à cor que dá identidade visual à empresa.

Indicada para tratamento da obesidade, a substância é vista por Adibe como "droga da humanidade". "Quanto mais acesso a gente der à população, mais benefícios de longevidade esse tipo de droga pode levar", afirma o executivo.

Ozempic: o que é? Quem deve tomar? Entenda tudo sobre o medicamento

Por que o Ozempic é tão caro? Veja quanto custa o medicamento

Ozempic e Mounjaro: conheça as diferenças entre os medicamentos contra obesidade

A tal da canetinha amarela é um dos 150 produtos no pipeline da divisão farma da Cimed que devem ser lançados nos próximos cinco anos. O horizonte é mais longo porque a empresa depende, justamente, da **quebra** de patentes para desenvolver os genéricos.

"Temos grandes categorias que vão expirar patente em 2026 e a Cimed vai lançar todos os produtos que tem grande potencial de crescimento", garante o CEO.

Enquanto a canetinha não vem

Mas a empresa não pode esperar tanto para bater a meta ambiciosa que estabeleceu já para este ano: alcançar R\$ 5 bilhões de faturamento, após chegar aos R\$ 3,6 bilhões em 2024.

Partindo do princípio de que é preciso aumentar o tamanho do portfólio para atingir esse e um outro objetivo ainda mais ambicioso - R\$ 10 bilhões de receita até 2030 -, a Cimed vai turbinar sua divisão de consumo, que não depende da espera por queda de patentes e já responde por mais de 60% da receita da companhia.

Nesse segmento, Adibe sinaliza para o lançamento de 130 novos produtos em 2025. Mais de 70 chegam ao mercado já no primeiro trimestre deste ano.

A Carmed, uma das marcas mais famosas do grupo, deixou de ser exclusiva dos protetores labiais e, desde o ano passado, está sendo explorada em produtos de higiene bucal, com enxaguante e creme dental. Agora, também vai estampar uma linha de maquiagens e perfumes.

Continuação: Cimed quer um Ozempic para chamar de seu: 'uma canetinha amarela', diz João Adibe

Já a marca de vitaminas Lavitan emprestará seu nome a isotônicos, bebidas proteicas prontas para beber e até uma linha inédita de whey protein gaseificado. Com esses produtos, a Cimed entra na parte de alimentos e pretende ganhar espaço em canais de venda fora das farmácias.

Em marcas novas, a Cimed vem com João e Maria, de cuidados para bebês. A nova linha repagina produtos da R2M, empresa famosa por seus lenços umedecidos, adquirida pela farmacêutica no final de 2023, e vai ter shampoo, condicionador, óleo corporal e perfume.

Summit farmacêutico e investimentos de R\$ 2 bi

As novidades no portfólio da empresa vão ser anunciadas com detalhes neste fim de semana. A Cimed investiu R\$ 30 milhões no que chama de "maior summit farmacêutico da América Latina", o MSA (sigla para 'Meu Sangue Amarelo').

Inspirado em eventos como a Expert XP e o VTEX Day, voltado ao e-commerce, a companhia quer aproveitar a ocasião para "apresentar os planos da companhia para toda a nossa cadeia de fornecimento", afirma Adibe. A expectativa de público é de R\$ 30 mil pessoas.

Para tirar do papel o plano de dobrar a empresa de tamanho em cinco anos, a Cimed prevê investir R\$ 2 bilhões nesse período. Os recursos vão ser direcionados para pesquisa e desenvolvimento, ampliação de estrutura fabris e marketing.

A planta de Pouso Alegre, inaugurada em 2022, está sendo expandida e a previsão é ter mais uma fábrica voltada à linha higiene e beleza até meados do ano que vem.

"A ideia é fazer essa fábrica na região Nordeste. Começar em 2025 e inaugurar em 2026", disse Adibe.

Jequití e Caminhão do Domingão

No ano passado, a Cimed tentou adquirir a Jequití do Grupo Silvio Santos, mas a negociação acabou não dando certo, após seis meses de tratativas. Adibe conta que a empresa tinha o desejo de entrar no negócio porta a porta com a aquisição. "Fazer o cara do catálogo vender o produto da farmácia", explicou o executivo.

A ideia era aproveitar uma marca conhecida em vez de criar uma nova do zero. "Uma coisa é você comprar uma coisa que está funcionando e colocar seu estilo. Outra, é criar uma plataforma nova e temos outras prioridades", afirma o CEO.

E uma dessas prioridades é o Foguete Amarelo. Usando um bordão da Faria Lima, a Cimed criou uma plataforma que disponibiliza estoques para farmácias independentes, que só pagam à farmacêutica pelos produtos vendidos. Com a premissa de resolver um problema de capital de giro do pequeno varejista, a companhia tem conseguido aumentar o número de produtos nas prateleiras desses clientes de menor porte.

A Cimed pode ter ficado sem as inserções comerciais de milissegundos que transformaram a marca Jequití em um meme. Mas ainda vai ter espaço garantido na televisão, como marca que vai tirar do baú o nostálgico Caminhão do Domingão, da TV Globo.

A cada R\$ 50 em produtos Cimed, o consumidor tem uma chance de ganhar a leva de prêmios. Mas, em vez dos códigos de barra enviados por carta da versão antiga da promoção, o participante vai cadastrar o cupom fiscal no site da farmacêutica ou pelo whatsapp. O próprio João Adibe, showman com mais de quatro milhões de seguidores no Instagram, é quem vai fazer a entrega.

Macro complicado

O "João da Cimed", que já era inquieto, está mais agitado do que nunca com tantas novidades. Mas não desvia o olhar da macroeconomia complicada. "Vi-

Continuação: Cimed quer um Ozempic para chamar de seu: 'uma canetinha amarela', diz João Adibe

ver em um país onde a taxa de juros está em 15% é inacreditável", disse o executivo. "Por isso que olhamos tanto para custos, para poder se dar ao luxo de crescer em um ambiente no qual a maioria está tentando sobreviver".

No ano passado, a Cimed fez duas emissões de debêntures e levantou mais de R\$ 1 bilhão. "Quitamos

os vencimentos curtos [das dívidas] e alongamos para passar os próximos dois anos", explica Adibe, convicto de que a economia turbulenta não irá afetar os planos de crescimento de sua companhia.

Patentes na Moda: é Possível Proteger o Design de Uma Roupas?

Roupa tem dono? No mundo da moda, onde as tendências se espalham na velocidade da **internet**, proteger uma criação é um desafio quase tão complexo quanto desenhá-la. Mas Cassey Ho, empresária e influenciadora por trás das marcas Popflex e Blogilates, conseguiu um feito raro: graças à patente que detém sobre seus modelos de roupas fitness, ela derrubou 499 cópias de suas peças do mercado. A decisão reacendeu uma velha discussão no setor: afinal, até que ponto é viável patentear o design de uma peça de vestuário? E quais são os desafios legais e práticos dessa proteção?

O diretor criativo Giovanni Bianco explica que os **direitos** autorais protegem apenas a parte artística de uma peça, enquanto as marcas registradas garantem a identidade da empresa, mas não necessariamente o design de uma roupa. Em outras palavras, isso significa que uma marca pode proteger seu logotipo ou um padrão específico, mas não pode impedir que outra empresa crie uma roupa parecida, desde que não use esses elementos registrados. "A Chanel, por exemplo, registrou o design matelassê da icônica bolsa 2.55 em 1955, e a Gucci protegeu sua famosa faixa verde e vermelha como marca registrada", exemplifica Bianco. Leia também Colunas Sabyasachi Celebra 25 Anos com Desfile Deslumbrante em Mumbai Coluna Comer Não Sai de Moda Colunas PatBo Cria Noite de Carnaval da Semana de Moda de Nova York

Proteger o design de roupas e acessórios é um assunto complicado. De acordo com a **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), partes de uma bolsa, por exemplo, podem ser patenteadas, mas só se forem realmente novas, úteis e diferentes do que

já existe no mercado. Um exemplo é a Louis Vuitton, que registrou sua primeira **patente** em 1890 para um fecho superseguro, usado até hoje. Já em 2020, a marca patenteou um modelo da bolsa Keepall com uma tela OLED flexível dentro dela.

Para a empresária e consultora de moda Costanza Pascolato, o que define se algo pode ser patenteado ou não é a originalidade. "Se a peça não é completamente nova, não pode ser considerada original. Tanto o design quanto o material precisam ser inéditos para que haja proteção legal", explica. O problema é que as tendências da moda mudam rápido e, muitas vezes, uma pequena alteração no design já torna uma cópia legalmente válida.

A jornalista e empresária Gloria Kalil lembra que já viveu esse dilema nos anos 1980, quando trabalhou na marca Fiorucci e viu peças sendo falsificadas em massa. "A lei existe, mas proteger o design é muito difícil. Se alguém muda um detalhe, já não é mais considerado cópia", diz. Um caso famoso é o da bolsa Birkin, da Hermès, que foi amplamente copiada por uma grande rede de lojas. "A cópia exata é proibida, mas basta uma pequena mudança e pronto: juridicamente, ela se torna um novo produto", explica Kalil.

Para entender melhor as nuances legais da proteção de designs no Brasil, o consultor do Pinheiro Neto Advogados, Márcio Junqueira Leite, esclarece que, diferentemente do que muitos pensam, o termo "patente" não se aplica ao design de moda. "O correto é falar em proteção do **desenho** industrial, que, de acordo com a lei, é 'a forma plástica ornamental de um objeto ou o conjunto ornamental de linhas e cores que

Continuação: Patentes na Moda: é Possível Proteger o Design de Uma Roupas?

possa ser aplicado a um produto, proporcionando resultado visual novo e original na sua configuração externa e que possa servir de tipo de fabricação industrial'. Assim, o **desenho** industrial pode proteger novas criações de peças e acessórios que tenham um resultado novo e original", explica.

Casos famosos ilustram as diferentes formas de proteção no mundo da moda. "A Gucci registrou o pa-

drão de seus tecidos como **desenho** industrial, enquanto a Osklen protegeu os três ilhoses na parte frontal de seus tênis como 'marca de posição' no **INPI**. Já a Hermès conseguiu o reconhecimento da bolsa Birkin como uma criação artística original, garantindo proteção pelo **direito** autoral", exemplifica Leite.

Conselho da Anatel vai discutir multa por obstrução ao combate à pirataria



Tema chega ao Conselho Diretor da agência e tem entre alvos segmento de marketplaces, que tem sido relutante diante de ações de combate à **pirataria**
Foto: Anatel

Foi encaminhada ao Conselho Diretor da Anatel uma proposta de metodologia de multas para entidades que obstruam a fiscalização da agência contra a **pirataria**, com destaque para plataformas de marketplaces.

O processo foi distribuído nesta quinta-feira, 20, para relatoria do conselheiro da Anatel, Alexandre Freire. A proposta já havia passado por consulta pública, em setembro de 2023.

A ideia é criar uma metodologia com parâmetros que se adequem especificamente a entidades que fabricam, importam, fornecem, distribuem ou comercializam produtos de telecomunicações piratas - abpi.empauta.com

mesmo que as mesmas não sejam prestadoras de serviços reguladas pela agência.

"Nesse sentido, a norma se aplica, inclusive, às plataformas de comércio eletrônico, conhecidas como marketplaces", destacou comunicado da Anatel, uma vez que as plataformas do segmento têm sido relutantes diante das ações públicas de combate à **pirataria**.

"A metodologia proposta busca não apenas punir, mas também dissuadir práticas que possam comprometer a integridade do mercado e a segurança dos consumidores", completou a Anatel.

Vale lembrar que o conselheiro Alexandre Freire também tem em seu gabinete a proposta de Reavaliação do Regulamento de Avaliação da Conformidade e de Homologação de Produtos para Telecomunicações, conexo ao tema de produtos irregulares. Freire ainda tem atuado como "patrocinador" da agenda **antipirataria** na agência.

Ecad: Arrecadação nacional em direitos autorais no segmento de Carnaval cresceu em 2024



O estado da Bahia foi o maior arrecadador do segmento no ano passado, somando R\$ 6,8 milhões, 21% do total arrecadado

O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) divulgou um levantamento sobre o impacto econômico do carnaval, revelando números de arrecadação de **direitos** autorais do último carnaval, que aumentou 37% em relação ao ano de 2023.

Em todo o país foram arrecadados R\$32.8 milhões em **direitos** autorais no segmento de Carnaval. A Bahia foi o estado com maior arrecadação, somando R\$ 6,8 milhões. O montante corresponde a 21% do valor total arrecadado no Brasil.

São Paulo e Minas Gerais ficaram em segundo e terceiro lugares, arrecadando mais de R\$ 5,2 milhões cada e uma participação de 16% cada. O estado do Rio de Janeiro veio em seguida com uma arrecadação de mais de R\$ 4,4 milhões em **direitos** autorais e participação de 14% do total arrecadado no país.

O Paraná completa a lista de maiores arrecadações de 2024 com um total de R\$ 2,6 milhões do estado do Paraná - 8% de participação na soma total de recolhimento de **direitos** autorais em todo o território nacional.

O estado de Sergipe demonstrou um crescimento ex-

pressivo de 548% em arrecadações em relação ano passado, seguido por Minas Gerais com um aumento de 138%, Distrito Federal que apresentou um crescimento de 113%. Os estados do Rio Grande do Norte, com crescimento de 101%, e Paraná, com aumento de 88%, fecham o top 5. Em São Paulo, apesar do bom desempenho, houve uma diminuição de 22% na arrecadação de **direitos** autorais em 2024 em relação ao ano anterior.

+++ Shakira e Barranquilla anunciam planos para maior Carnaval da história da Colômbia

+++ Milton Nascimento se apresenta de surpresa na quadra da Portela

+++ Festival Favela Sounds anuncia edição especial de Carnaval com shows, palestras e mais

+++ Marina Sena se apresentará no Camarote Salvador pela primeira vez

BNDES e Finep lançam edital de R\$ 3 bi para centros de pesquisa e desenvolvimento no Brasil



Chamada pública prevê selecionar propostas de empresas para instalação ou ampliação de estruturas de inovação

Rio de Janeiro

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e a **Finep** (Financiadora de Estudos e Projetos) lançam nesta quinta-feira (20), em Campinas (SP), uma chamada pública que prevê selecionar propostas para implantação ou expansão de centros de PD&I (pesquisa, desenvolvimento e inovação) no Brasil.

Empresas brasileiras e companhias estrangeiras podem participar. Segundo o BNDES, o edital tem orçamento de R\$ 3 bilhões para apoiar os projetos por meio de instrumentos de crédito, participação acionária, recursos não-reembolsáveis e subvenção econômica.

Os centros de PD&I podem abranger laboratórios, plantas-piloto, plantas de demonstração e outras instalações de uso exclusivo para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Logotipo do BNDES nas imediações da sede do banco, no centro do Rio de Janeiro

As propostas, diz o BNDES, devem estar relacionadas a pelo menos uma das missões estabelecidas pela NIB (Nova Indústria Brasil), a política industrial do governo Lula (PT).

Conforme o banco, os projetos também devem contemplar a necessidade de crédito superior a R\$ 10 milhões para centros a serem instalados ou expandidos no Norte e no Nordeste e acima de R\$ 20 milhões para as demais regiões. O prazo de execução das propostas pode ser de até 36 meses.

"Os centros aceleram o lançamento de produtos e serviços, novos ou aprimorados, ampliando a competitividade, complexidade e diversificação da economia brasileira", diz em nota o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Ele acrescenta que o Brasil tem "competência científica relevante, forma profissionais qualificados, produz conhecimento, tem instalações físicas e diversidade de institutos de pesquisa".

Porém, na visão de Mercadante, o país ainda possui um longo caminho na transformação desses ativos em inovações pelas empresas e na retenção de talentos.

"Trata-se de mais uma importante ação de fomento para incentivar investimentos que promovam o desenvolvimento tecnológico e econômico do país. Os centros de PD&I têm papel central na atração e manutenção de empregos qualificados que elevam o pa-

Continuação:
BNDES e Finep lançam edital de R\$ 3 bi para centros de pesquisa e desenvolvimento no Brasil

tamar de renda e a complexidade econômica", afirma o presidente da **Finep**, Celso Pansera, também em nota.

A **Finep** é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Segundo o BNDES, o edital será lançado em evento na sede da empresa Bosch, em Campinas, com a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

O banco anuncia nesta quinta a aprovação de R\$ 51,2 milhões para investimentos em inovação da Bosch no Brasil, no âmbito do programa BNDES Mais Inovação.

Conforme a instituição de fomento, o projeto tem co-

mo objetivo desenvolver produtos e serviços para o agronegócio, com foco em áreas como digitalização, interconectividade, sensoriamento e sistemas inteligentes de plantio, fertilização e pulverização.

O governo Lula (PT) defende uma atuação fortalecida do BNDES como financiador de investimentos em diferentes setores da economia. A posição, contudo, é vista com ressalvas por uma ala de analistas que teme um inchaço do banco.

A direção da instituição já rebateu as críticas em diferentes ocasiões, dizendo que mira em áreas estratégicas. Nesse sentido, defende, por exemplo, empréstimos com juros mais baixos para inovação, em uma tentativa de mitigar os riscos envolvidos nos projetos.

Justiça alemã decide que famosas sandálias Birkenstock não são obras de arte; entenda a controvérsia



Integrantes do PL avaliam que 'quanto pior para Bolsonaro melhor para o partido' Integrantes do PL avaliam que 'quanto pior para Bolsonaro melhor para o partido'

Marca busca proteção de **direitos** autorais para seus produtos

As famosas sandálias Birkenstock não podem ser consideradas obras de arte, decidiu um tribunal alemão nesta quinta-feira, uma derrota para a marca que busca proteção de **direitos** autorais para seus produtos.

Em maio de 2023, a fabricante de calçados processou os varejistas alemães Tchibo e shoe.com e também o dinamarquês Bestseller.

A Birkenstock os acusou de vender modelos semelhantes aos seus e exigiu que fossem retirados de venda e destruídos. Foi derrotada no Tribunal de Apelações de Colônia em 2024 e recorreu ao Tribunal Federal.

O tribunal manteve a decisão anterior, determinando que as sandálias não podem ser consideradas "obras de arte aplicáveis à proteção de **direitos** autorais".

"Para que a proteção de **direitos** autorais seja aplicada, deve haver um grau de 'design' tal que o produto

exiba alguma individualidade", disse o tribunal.

"Artesanato puro usando elementos de 'design' formal" não é suficiente, acrescentou a Corte.

Fundada na Alemanha em 1774, a Birkenstock é famosa por suas sandálias com tiras de couro e solas de cortiça. Em 2021, foi adquirida por um fundo de investimento associado à líder mundial em artigos de luxo LVMH.

Índice remissivo de assuntos

Pirataria | Biopirataria
3

Patentes
5, 8

Propriedade Intelectual
8

Direitos Autorais
8, 11, 14

Marco regulatório | INPI
8

Desenho Industrial
8

Entidades
8, 12

Pirataria
10